

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Chegou ao conhecimento do Grupo Parlamentar do PAN que em 2020 foi suspensa, pela segunda vez, a certificação biológica da empresa “Green Boost”, em Reguengos de Monsaraz, em virtude de ter sido detectada a presença de produtos químicos na produção biológica, alegadamente com origem em explorações vizinhas de agricultura "convencional".

De acordo com as informações tornadas públicas, as análises laboratoriais realizadas pela entidade certificadora revelaram que a produção biológica foi contaminada com inúmeras substâncias químicas de síntese, nomeadamente Dimetomorfe, Iprovalicarbe, Metalaxil, Espiroxamina, Tubecunazol, Ftalimidas, Folpete, Bifenil, Fenilfenol, Difenilamida. A substância "Folpete", por exemplo, revelou valores quase seis vezes acima do permitido para consumo humano.

Estas são, maioritariamente, substâncias usadas no combate de doenças comuns nas videiras, o que fez aumentar as suspeitas, de acordo com o que veio a público, de que a contaminação daquela produção biológica teve origem nas explorações vizinhas, que consistem em extensas plantações de vinha, em modo “convencional”, e que são frequentemente tratadas com pesticidas e fertilizantes sintéticos.

A utilização deste tipo de químicos em explorações agrícolas portuguesas tem levantado sérias preocupações relacionadas com o ambiente e a saúde humana, além de prejudicar seriamente a diversificação de culturas e o desenvolvimento de produções agrícolas mais sustentáveis e tradicionais, como é exemplo esta exploração em modo biológico.

Numa carta enviada aos jovens agricultores proprietários desta empresa, que viram a sua produção biológica contaminada, a própria União Europeia reconhece que em Portugal “não existe controlo da aplicação a nível das explorações agrícolas”, tendo a União Europeia formulado recomendações às autoridades portuguesas para garantir que são aplicados os princípios gerais de proteção integrada.

Na sequência deste processo a IGAMAOT iniciou, em Março de 2021, um inquérito que já

estará concluído, mas do qual ainda não se conhecem as conclusões, uma vez que o relatório estará há vários meses a aguardar a devida homologação.

Tendo em conta que o uso de químicos na agricultura designada de “convencional” tem causado e os danos que situações deste tipo podem causar ao desenvolvimento e promoção da agricultura biológica no nosso país, o Grupo Parlamentar do PAN entende que as autoridades devem agir de forma célere na conclusão deste tipo de processos, nomeadamente quanto à necessidade de aumentar a fiscalização e garantir o cumprimento da legislação de forma a proteger e privilegiar os investimentos na agricultura biológica, com vista a atingir os compromissos assumidos pelo nosso país, no âmbito da União Europeia, de converter 25% das terras agrícolas em agricultura biológica até ao ano de 2030.

Face ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PAN vem por este meio dirigir ao Ministério da Agricultura as seguintes questões:

- 1. Por que razão ainda não foi concluído e publicado o relatório do inquérito promovido pelo IGAMAOT a este caso de contaminação?**
- 2. Qual a data prevista para a conclusão do processo e divulgação do relatório?**
- 3. Que medidas estão a ser promovidas pelo Ministério da Agricultura para fiscalizar e monitorizar a utilização abusiva de produtos fitofármacos na agricultura e também o problema da contaminação provocada por explorações confinantes ou próximas, com os consequentes prejuízos financeiros que daí decorrem para os produtores com boas práticas ou ainda em modo biológico?**

Palácio de São Bento, 10 de setembro de 2021

Deputado(a)s

BEBIANA CUNHA(PAN)

INÊS DE SOUSA REAL(PAN)

Nelson Silva(PAN)